

FILHOS

da Sua
Mão Direita



JANAINA VIEIRA



CAPÍTULO DE PRESENTE

NÃO SEI QUEM SOU

Camila

- Eu só não vou dar na tua cara porque não quero sujar as minhas mãos hoje!!!

Essa frase foi dita aos berros, na minha cara, por uma adolescente de doze anos. O que se passara antes fora mais uma das discussões descabidas com Camila.

Dona de um temperamento completamente perturbado, Camila passava dos abraços aos tapas em questão de segundos. E fazia o caminho inverso da mesma forma também. Podíamos estar no auge de um embate e ela de repente, me abraçar, rir e dizer: “Tudo bem, tia, eu estava brincando”.

Neste dia eu havia lhe dado a tarefa diária e diante da sua recusa repetida, eu estava cobrando com firmeza a execução da mesma. Foi quando ela se descontrolou e marchou de uma ponta a outra da varanda do abrigo em minha direção. Sua raiva era quase palpável. Meu pensamento foi: “Vou apanhar! Mas vai ser com o máximo de dignidade”. Firmei os pés no chão e esperei a agressão que me pareceu inevitável. Creio que os meus olhos cresceram junto com a figura da mocinha mulata e disposta

NÃO SEI QUEM SOU

que caminhava cada vez mais para perto. Para meu grande alívio, entretanto, ela se aproximou e, me olhando de cima (sim, ela era bem mais alta) creio que acreditou na firmeza e coragem que eu parecia exibir (mas que estava muito longe de sentir), e desferiu a frase inicial. Aliviada, virei as costas e voltei para o escritório pensando em quem teria vencido aquela discussão. Teria sido eu? Acho que não!

Camila era um enigma. Seu processo consistia em um único ofício onde o juiz, com breves palavras e sem motivo enunciado, ordenava que fosse abrigada. Seu nome se resumia apenas ao primeiro, sem sobrenome, data ou local de nascimento, ou ainda o nome de um dos genitores. O restante do seu processo se perdera. Durante seis anos ela estivera no abrigo. Indigente. E assim continuaria se a mão de Deus não intervisse.

Quando assumimos a instituição não havia organização nos documentos e uma das primeiras providências, tomada pelo meu esposo, foi organizar uma pasta para cada abrigado com aquilo que se encontrasse sobre as suas vidas.

Diante da total falta de informações sobre Camila comecei um trabalho de investigação de cada pedacinho de papel perdido nas gavetas, fichários, armários, envelopes, baús... Será que aquilo não seria a razão de tanta ira dentro daquela menina-moça? Quando não restava muito mais para organizar e as esperanças estavam se desvanecendo, achei um pedaço de papel bem pequeno com um endereço e

FILHOS DA SUA MÃO DIREITA

no canto uma anotação: “Camila?”. Olhei aquele achado como uma possível pista. Mas, o que escrever? Não tinha nome, nem data, nem nada. Apenas um endereço. Arrisquei. Escrevi uma carta contando sobre Camila, seu tempo de abrigamento, sua descrição física e perguntando se alguém naquele endereço a conhecia. Coloquei na carta todos os meus contatos telefônicos e de e-mail. Podiam ligar a cobrar, eu escrevi. Quando comecei a subescrever o envelope outra dúvida: o que escrever no destinatário? Arrisquei: “A quem interessar possa.”

Depois de uma semana, recebi um telefonema na minha casa já bem tarde da noite. Era uma mulher aos prantos dizendo ser tia de Camila e que, por um erro da justiça, a menina estava perdida da família todo este tempo. Haviam aberto dois processos: um por maus tratos por parte da mãe, doente mental, e outro de abrigamento e não apensaram um processo ao outro. Meu coração quase estourou de alegria.

No dia seguinte eu quase não me continha para contar a Camila sobre a resposta que recebera. Uma cópia da certidão dela foi enviada ao abrigo e a numeração do processo perdido também. Ela agora tinha nome completo e data de aniversário!

Vimos acontecer com Camila um processo muito interessante que já havíamos visto acontecer com outras crianças e adolescentes quando eram adotados: grande desenvolvimento físico imediato. Camila cresceu em semanas

NÃO SEI QUEM SOU

o que não crescera em anos. Desabrochou uma adolescente linda! Seu sorriso abriu muito mais vezes que o habitual. E a reintegração foi marcada e os trâmites legais feitos para que essa mocinha voltasse para casa, finalmente.



DE FILHOS DA DOR PARA
FILHOS DA SUA MÃO DIREITA

NÃO SEI QUEM SOU

AGAR

GÊNESIS 16 AO 21

Agar, escrava de Sara, deve ter se perguntado algumas vezes quem ela era e se tinha alguma importância como pessoa. Como escrava precisava fazer o que a sua dona mandava, mas acredito que o seu coração ansiava por voltar para o lugar de onde havia sido tirada e onde nascera: o Egito. Seu nome é mencionado a primeira vez em Gênesis capítulo 16, versículo 1. E junto dele a sua breve descrição: escrava egípcia. Duas pequenas palavras descrevendo um mundo de perdas. Era egípcia e não estava no Egito. Era escrava e portanto, não pertencia a si mesma.

Abraão e Sara eram nômades, ou seja, andavam pela terra, morando em tendas e buscando pastos e água para os seus animais. Isso quer dizer que Agar também andava de terra em terra juntamente com os seus donos. Como será que Agar foi parar nessa situação?

FILHOS DA SUA MÃO DIREITA

Andando para trás no tempo podemos imaginar que Agar foi dada de presente para Abraão quando este e sua esposa saíram do Egito após terem ido para lá por causa da fome que assolava Canaã. Quando chegaram, Abraão decidiu dizer que Sara era a sua irmã porque tinha medo que o faraó o matasse para ficar com Sara, posto que, Sara era muito formosa. Quando o Faraó descobriu a estratégia de Abraão mandou-os embora do Egito, com medo, porque Deus castigara sua família com doenças horríveis. (Gênesis cap 12)

Veja bem, Agar era egípcia, morava na região de Canaã com seus donos que eram de Ur dos Caldeus. Essa escrava com certeza tinha motivos para se perguntar sobre a sua identidade, ou a falta dela.

Forçada por sua dona a engravidar, Agar se vê em maus lençóis ao achar que poderia brigar com ela. Acuada, foge. Contudo, havia um deserto entre ela e o seu destino. Lá ela tem seu primeiro encontro com Deus. Por ordens do Senhor Deus volta para casa e mais tarde cruzaria de novo o deserto, desta vez não por vontade própria.

Assim como Agar, Camila não tinha certeza de sua identidade. Desconhecia o futuro e suas crises de ira refletiam bem seu estado de espírito. Mas, assim como o Senhor Deus constituiu um povo da escrava e restituiu a ela a liberdade, Camila foi restituída aos seus e teve a sua identidade resgatada.

NÃO SEI QUEM SOU



REFLETINDO NA PALAVRA... A AÇÃO DE DEUS

“Deus faz com que o solitário viva em família, liberta aqueles que estão presos em grilhões” ((Salmo 68.6a))

Se você fizesse um pequeno inventário das vezes que já entrou no deserto, fosse por vontade própria, fosse obrigado a isso, quantas situações assim você poderia enumerar?

Que ações, da parte de Deus, tiraram-lhe dos desertos em sua vida e lhe deram novo rumo? Você já precisou voltar por ordem d’Ele?




Oremos juntos:

Senhor, o deserto nos amedronta. Por vezes entramos nele com os nossos próprios pés, outras vezes somos obrigados a encará-lo. Obrigada por teu zelo e amor que nos permite sair do deserto para retornar e, sob a tua ordem começar nova vida.


Em nome de Jesus oramos, Amém!

FILHOS

da Sua
Mão Direita



A autora conduz o leitor para o ambiente familiar de onde nascem vários conflitos da contemporaneidade, fazendo o mesmo sentir o cheiro, o calor, o sabor, a dor e o alívio, confrontando os fatos com outros que a Bíblia registra, de modo que, o passado e o presente se encontram e nesse instante o convite a oração ao Senhor é lançado, como um indicativo de que diante dos conflitos e desafios que vivenciamos, devemos agir e com oração, entregarmos nas mãos Dele, que tudo pode, sem nunca desanimarmos, pois, diante dos fatos devemos agir e Deus fará o que lhe apraz.



Resgate

Editora

WWW.RESGATELIVROS.COM

ISBN 978-859220940-7



9 788592 209407